

RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA

TRABALHO REMOTO NO SECRETARIADO A PARTIR DO CENÁRIO DA COVID 19

AUTORES

FERNANDA LANDOLFI MAIA
RODRIGO MULLER

GEPSEC/UFPR
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE O
SECRETARIADO

2020

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Sistema de Bibliotecas UFPR
Biblioteca de Educação Profissional e Tecnológica

Maia, Fernanda Landolfi

Trabalho remoto no Secretariado a partir do cenário da Covid 19 [recurso eletrônico] / Fernanda Landolfi Maia, Rodrigo Muller. – Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal da Bahia, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Secretariado, 2020.

26 p.: il.

1. Secretariado - Trabalho remoto. 2. Pandemia – Aspectos sociais. 3. Coronavírus. 5. Covid-19. I Muller, Rodrigo. II. Universidade Federal do Paraná. III. Universidade Federal da Bahia. IV Título.

CDD 331

Angela Pereira de Farias Mengatto / Bibliotecária CRB 9-1002

Como referenciar este relatório:

MAIA, Fernanda Landolfi.; MULLER, Rodrigo. **Relatório Técnico de Pesquisa**: trabalho remoto no secretarido no cenário da pandemia COVID-19. 26 p. Curitiba: GEPSEC, 2020.

Comissão editorial, distribuição dos questionários, montagem e organização dos dados, responsáveis pelo relatório técnico e diagramação: Fernanda Landolfi Maia e Rodrigo Muller



SUMÁRIO

RESUMO-----4

INTRODUÇÃO-----5

METODOLOGIA-----6

DESCRIÇÃO DADOS DA PESQUISA-----7

CONSIDERAÇÕES FINAIS-----25

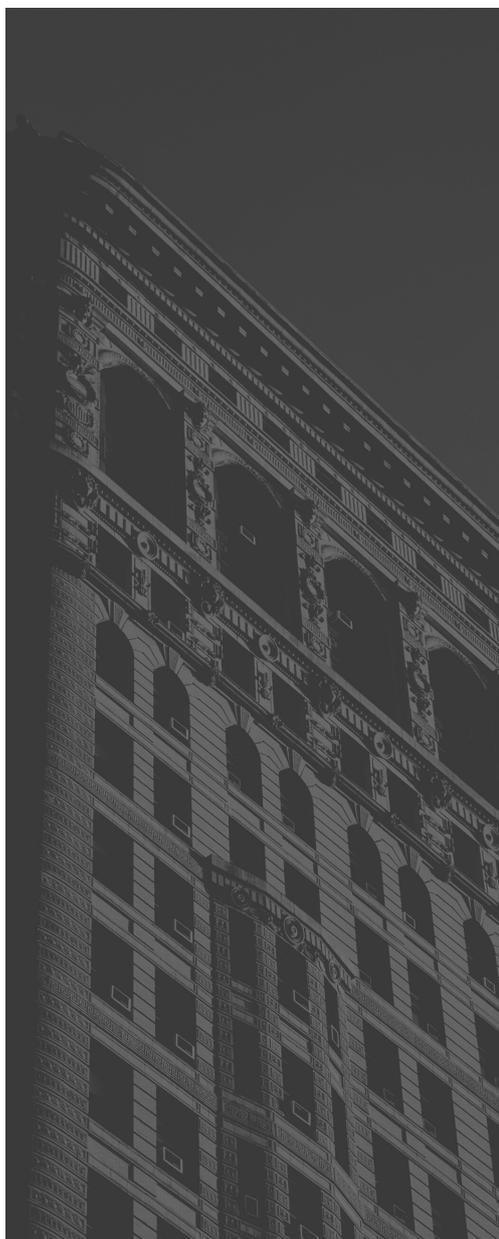
RESUMO



O presente relatório técnico tem por finalidade apresentar os dados da pesquisa "Trabalho remoto no secretariado a partir do cenário do COVID-19", que foi coordenada e realizada por pesquisadores das linhas de "Trabalho" e "Tecnologias" do Grupo de Estudos e Pesquisa em Secretariado (GEPSEC) da Universidade Federal do Paraná. A partir da pandemia do COVID -19 a principal medida adotada pelas instituições públicas e privadas, com o cenário de isolamento social recomendado pelos órgãos mundiais de saúde, foi a efetivação do trabalho remoto por meio de plataformas digitais. Na área secretarial o trabalho remoto não é algo novo, entretanto era utilizado por uma pequena parcela de profissionais, sejam empreendedores da área, sejam profissionais que atuavam em alguma medida à distância. Esta pesquisa tem como objetivo levantar as condições objetivas de trabalho na área secretarial na modalidade remota. O percurso metodológico traçado apresenta uma pesquisa de campo realizada nos meses de abril e maio de 2020 com profissionais desta categoria, totalizando 149 (cento e quarenta e nove) participantes que estão no exercício do trabalho remoto, por meio de *softwares* e plataformas digitais. A pesquisa é de natureza aplicada, de cunho exploratório e com abordagem quantitativa e qualitativa para análise dos dados. Com base nos dados da pesquisa observa-se que 50% dos respondentes acredita que é possível que seu trabalho seja desenvolvido de forma totalmente remota, enquanto 48% informou que não vê essa possibilidade em função das condições de trabalho e infraestrutura.

Palavras-chave: Secretariado. Trabalho remoto. Percepções profissionais.

INTRODUÇÃO



Este relatório técnico é resultado da pesquisa intitulada "Trabalho remoto no secretariado a partir do cenário do COVID-19" e foi realizada pelos pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisa em Secretariado (GEPSEC) da Universidade Federal do Paraná.

O questionário aplicado buscou investigar e levantar as configurações do secretariado no Brasil entre profissionais atuantes que passaram a trabalhar em *home office* após o cenário da pandemia do COVID-19 iniciada no mês de março de 2020. Desta forma, o questionário identificou um perfil geral dos respondentes em um bloco de dados demográficos, obtendo 149 respostas válidas.

Os dados descritos foram divididos em:

- I) Perfil e dados gerais,
- II) Dados da organização,
- III) Dados do trabalho,
- IV) Infraestrutura, e
- V) Percepções sobre o trabalho remoto.

Os dados apresentados neste relatório técnico de pesquisa foram descritos e serão analisados em futuros produtos gerados a partir das informações do banco de dados da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, de cunho exploratório e com abordagem quantitativa e qualitativa para coleta dos dados. O instrumento de coleta dos dados utilizado foi o questionário, aplicado de forma eletrônica por meio da ferramenta Google Forms.

A amostra é não-probabilística e por acessibilidade, de forma que o questionário foi enviado aos grupos profissionais de Secretariado nas redes sociais online. Obteve-se um total de 152 respostas, contando com 149 respostas válidas. O questionário foi aplicado no período de 29/04/2020 a 18/05/2020.

Os respondentes foram convidados a participar da pesquisa de maneira voluntária e sendo garantida a exposição a riscos mínimos e anonimato assegurado. Os participantes foram informados de que poderiam se recusar a responder quaisquer perguntas que lhes promovessem constrangimentos de alguma natureza. Ainda, poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe promova qualquer prejuízo, bem como, teriam livre acesso aos resultados do estudo e garantido esclarecimento antes, durante e após a pesquisa.

As categorias de observação contempladas na pesquisa foram: (i) realização de atividades de forma remota; (ii) disponibilidade de ferramentas e estrutura de tecnologia da informação para o trabalho remoto; e (iii) percepções sobre a realização do trabalho secretarial de forma remota.

Os dados foram tabulados conjuntamente por meio da estatística descritiva, tendo como foco a apresentação geral do campo secretarial a partir das respostas obtidas dentro das três categorias estipuladas, conforme descrito na próxima seção.

PERFIL E DADOS GERAIS

O primeiro bloco de questões do questionário abordou o perfil demográfico dos respondentes, de forma que nesta etapa da pesquisa foram consideradas as 149 respostas válidas.

Nesse sentido, o perfil demográfico dos respondentes da pesquisa é caracterizado pela maioria de profissionais do sexo feminino, correspondendo a 89%, ou 133 respostas, enquanto 11% dos respondentes é do sexo masculino, o que equivale a 16 profissionais. Com relação à idade dos respondentes, foram encontrados profissionais com idades entre 19 e 69 anos, sendo que a maioria se encontra na faixa entre 28 e 43 anos (97 profissionais). O estado civil dos respondentes divide-se em: 41% casadas/os; 41% solteiras/os; 7% outros; 5% divorciadas/os; 5% separadas/os; e 1% viúva/o.

Com relação à constituição familiar, 38% (o que equivale a 57 respondentes) possui filhos, enquanto os outros 68% não possui filhos. Dos que possuem filhos, a maioria (41 respondentes) possui apenas um filho/a. Com relação às pessoas que moram na residência dos respondentes, a maioria (92 respondentes) informou morar com duas ou três pessoas. Sobre a localidade de residência dos respondentes, participaram da pesquisa profissionais de secretariado de 17 estados brasileiros. Verificou-se que a maioria reside nos estados de São Paulo (32%), Bahia (21%) e Paraná (11%), seguidos dos demais estados, conforme Gráfico 1.

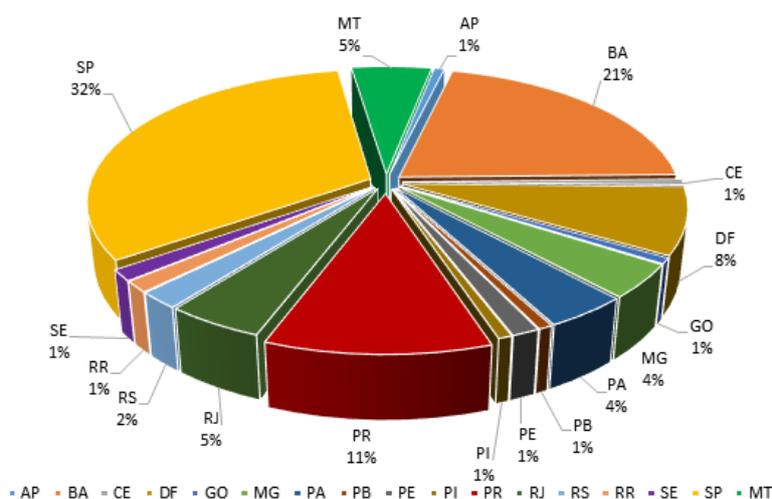


Gráfico 1 - Estado de residência dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Escolaridade e Formação

Os respondentes foram questionados sobre o grau de escolaridade. As respostas indicaram que a maioria (89%) dos profissionais participantes da pesquisa possui graduação e algum nível de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*), conforme Gráfico 2.

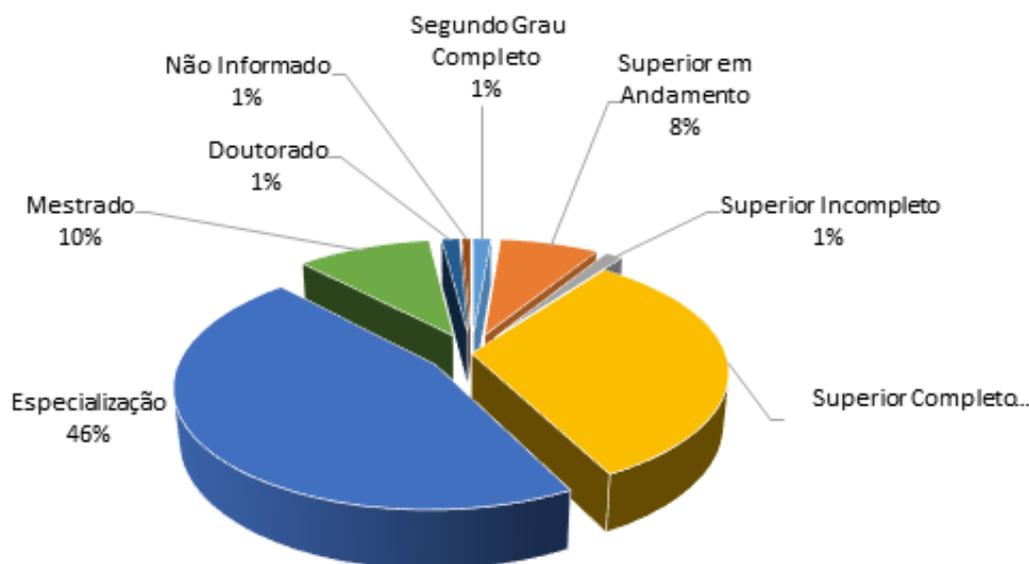


Gráfico 2 - Nível de formação dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Sobre a área de formação dos respondentes, a maioria (70%) indicou ser formada no curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, seguida por formadas/os em Curso Superior de Tecnologia em Secretariado. As outras categorias apresentam 8% de formados em Bacharelados em outras áreas, seguidas de 3% de formadas/os em curso Técnico em Secretariado, 3% de Licenciatura em outras áreas, 2% de Cursos Superiores de Tecnologia em Outras áreas e dois respondentes com o Segundo Grau Completo, conforme Gráfico 3.

Sobre as formações em outras áreas, identificou-se que incluem cursos como: Pedagogia, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Letras, Administração, Enfermagem, Gestão de Eventos, Ciências Contábeis, Análise de Sistemas, entre outros.

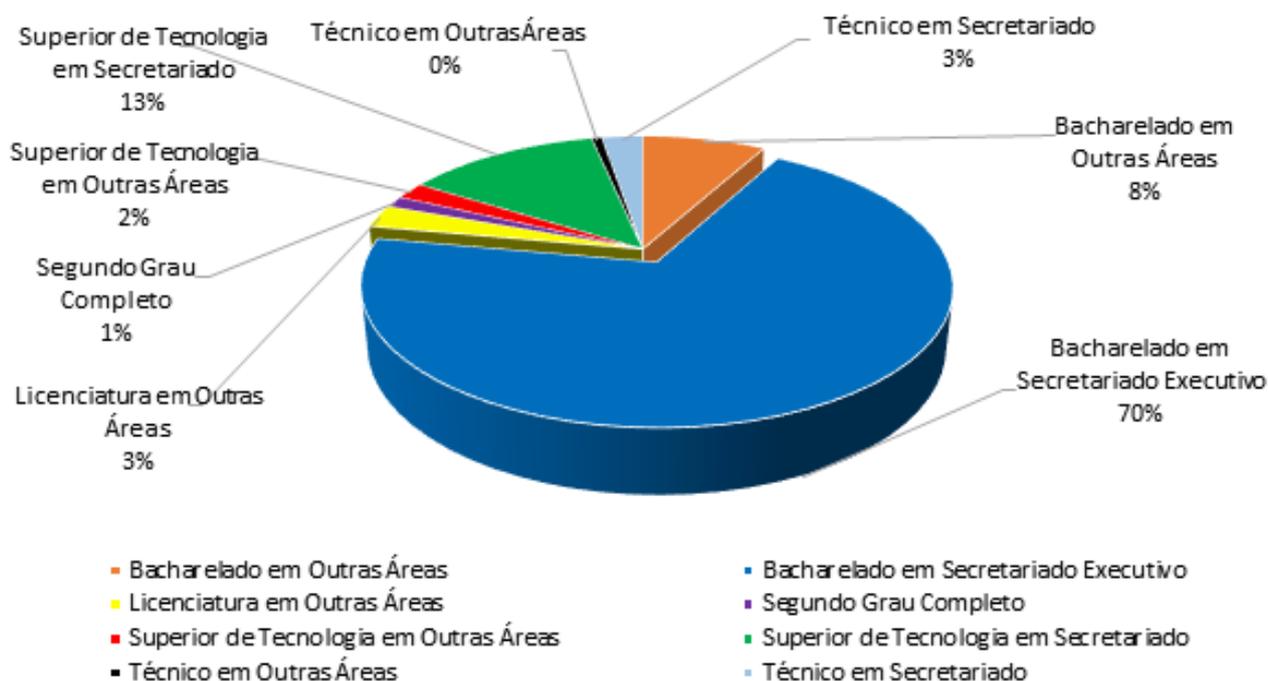


Gráfico 3 - Área de formação dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

DADOS DA ORGANIZAÇÃO

Categoria da Empresa

Em seguida, o questionário marcou a divisão das respostas para investigar apenas os profissionais que estavam atuantes no momento da pesquisa. O grupo de respondentes que avançou para essa etapa da pesquisa é composto de 123 respondentes.

Os respondentes foram questionados sobre a categoria das empresas nas quais atuam e as respostas indicaram que a maioria trabalha em empresas privadas (59% dos respondentes), seguidos de 38% dos respondentes atuando em empresas públicas, 1% em organizações não-governamentais e 2% não informaram a categoria da empresa, conforme Gráfico 4:

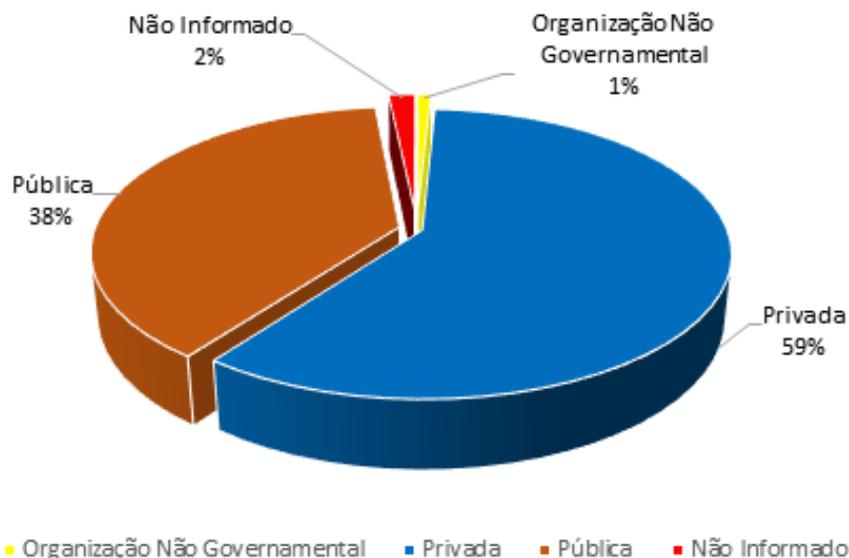


Gráfico 4 - Área de formação dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Porte das Empresas

Com relação ao tamanho das empresas, a maioria 69% atua em empresas de grande porte, seguidos de 10% atuantes em empresas de pequeno porte, 9% em microempresas, 7% em empresas de médio porte e 5% em outros, conforme Gráfico 5:

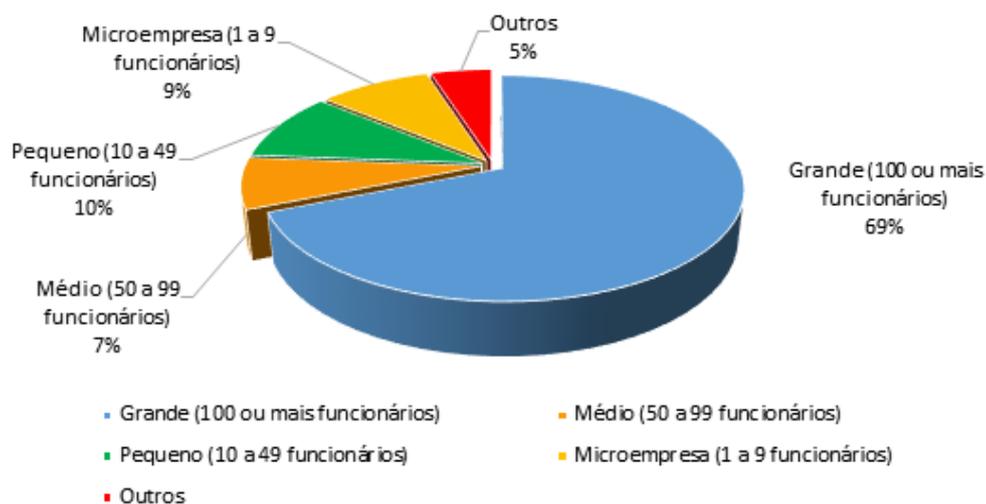


Gráfico 5 - Tamanho das organizações onde atuam

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Tempo de Atuação

Os respondentes foram questionados sobre o tempo em que atuam nas respectivas organizações e as respostas indicaram que a maioria dos respondentes trabalha há menos de 3 anos no local atual, conforme Gráfico 6, a seguir:

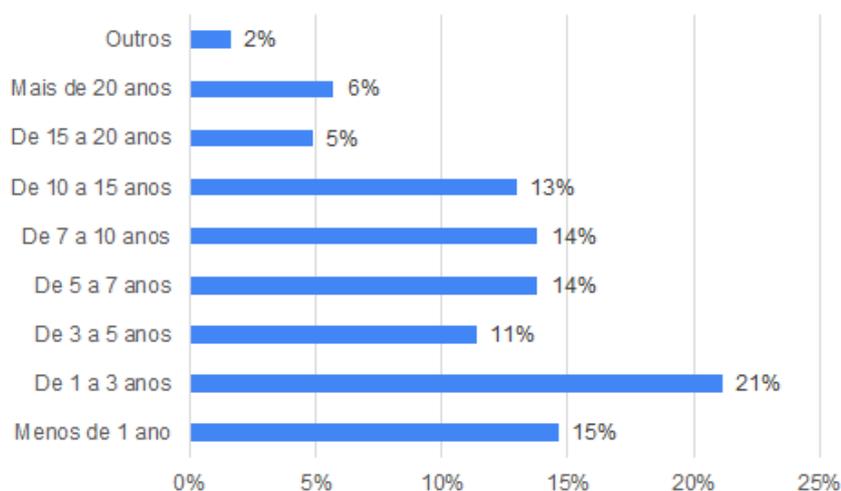


Gráfico 6 - Tempo de atuação na organização atual

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ainda, os respondentes foram questionados sobre a nomenclatura do cargo que ocupam nas respectivas organizações. As respostas variaram muito, indicando desde profissionais registrados como Secretários Executivos, Secretária/o, Técnico em Secretariado, Secretário de Gabinete, Assistente de Diretoria, Assistente Executivo, Assessor Executivo, Assessor Administrativo, Auxiliar Administrativo, Assistente Educacional, Gerente Administrativo, Coordenador/a de equipe, dentre outras nomenclaturas, indicando ainda uma disparidade no que se refere ao registro contratual profissional.

DADOS DO TRABALHO

Em seguida o questionário abordou diretamente as questões voltadas ao exercício das atividades laborais de modo remoto ou home office. A primeira questão neste bloco procurou investigar se os respondentes já haviam realizado atividades de forma remota antes da pandemia. O Gráfico 7 indica que 57% dos respondentes não havia realizado atividades de forma remota antes da pandemia.

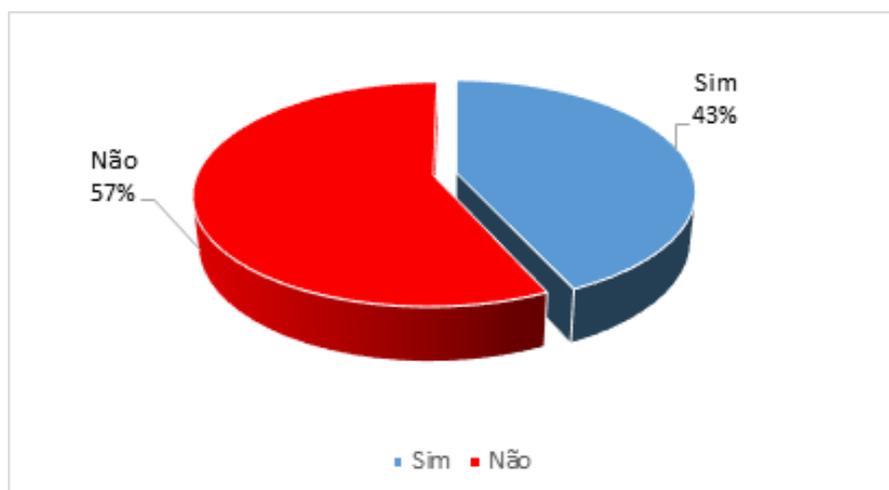


Gráfico 7 - Já realizou seu trabalho de forma remota antes da pandemia do Covid-19

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Jornada de Trabalho

Os respondentes foram questionados sobre a jornada de trabalho em horas diárias, de forma que a maioria informou que possui uma jornada de 6 a 8 horas diárias, conforme Gráfico 8:

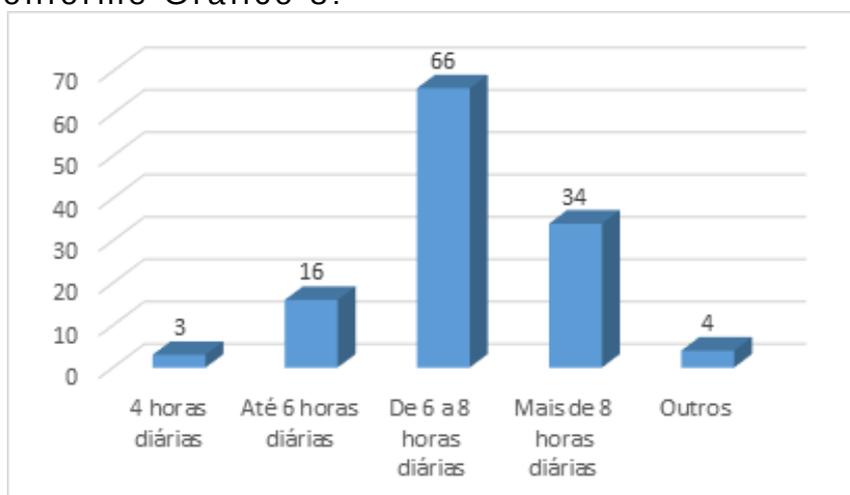


Gráfico 8 - Jornada de trabalho em horas diárias

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Alterações da Jornada de Trabalho

Os respondentes também foram questionados sobre trabalhar em todos os dias da semana. 87% indicou que trabalha em todos os dias da semana, contra 13% que não trabalha em todos os dias da semana.

Em seguida, os respondentes foram questionados sobre alterações ocorridas em sua jornada de trabalho. 55% indicou que houve alterações na sua jornada, contra 43% que indicaram não perceber alterações nas jornadas. 2% não informaram, conforme Gráfico 9, a seguir:

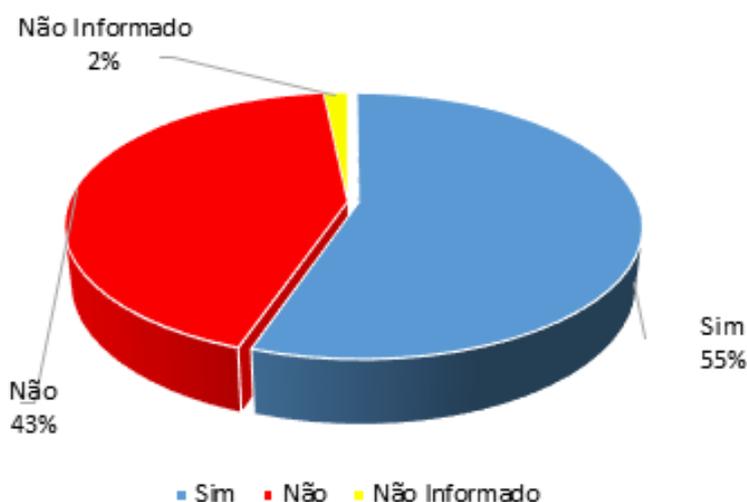


Gráfico 9 - Houve alteração na sua jornada de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Sobre as alterações, os respondentes que indicaram haver alterações de jornada, alguns informaram que sua jornada se tornou mais flexível, outros que houve redução nas atividades realizadas, outros que passaram a atender um maior número de pessoas remotamente. Estas várias alterações indicam a flexibilização ocorrida no trabalho de profissionais de secretariado, abrangendo desde questões de redução ou aumento nas demandas até novas formas de realizar suas tarefas.

Prazos de Entrega das Demandas

Os respondentes foram questionados sobre os prazos de entrega das suas demandas: primeiro sobre alterações nos prazos e segundo sobre penalidades por não cumprimento ou entrega das demandas. No que se refere aos prazos, 60% dos respondentes indicou que os prazos permanecem iguais. Já 38% indicou que houve alterações nos prazos, Conforme Gráfico 10.



Gráfico 10 - Houve alteração nos prazos de entrega das suas demandas profissionais

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Penalidades sobre o não cumprimento dos prazos

Sobre penalidades no caso de não cumprimento das demandas e prazos, a maioria (80%) indicou que não há penalização. Outros 15% indicaram que há penalizações, pois já ocorriam no modo presencial, como as questões de avaliação de desempenho e as próprias regras de cumprimento dos setores estabelecidas pré-pandemia. Outros 4% não informaram e 1% disse que a questão não se aplica no seu caso, conforme Gráfico 11.

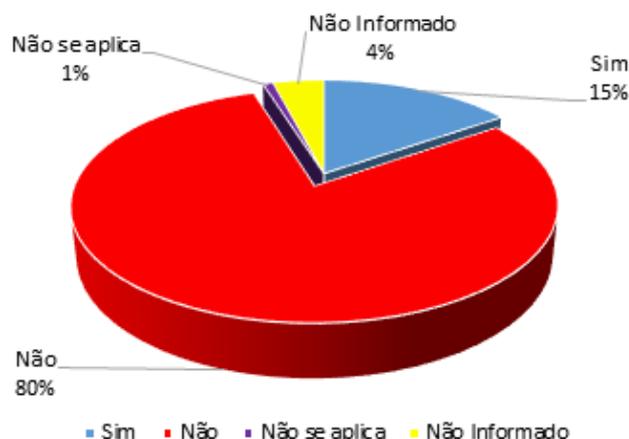


Gráfico 11 - Penalizações por não cumprimento dos prazos estabelecidos

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ritmo e Velocidade do Trabalho

Outro ponto investigado diz respeito ao ritmo de trabalho dos profissionais investigados. 67% dos respondentes informou que houve alterações neste sentido em suas práticas profissionais, enquanto 31% informou não perceber alterações. 2% não informou, conforme Gráfico 12.

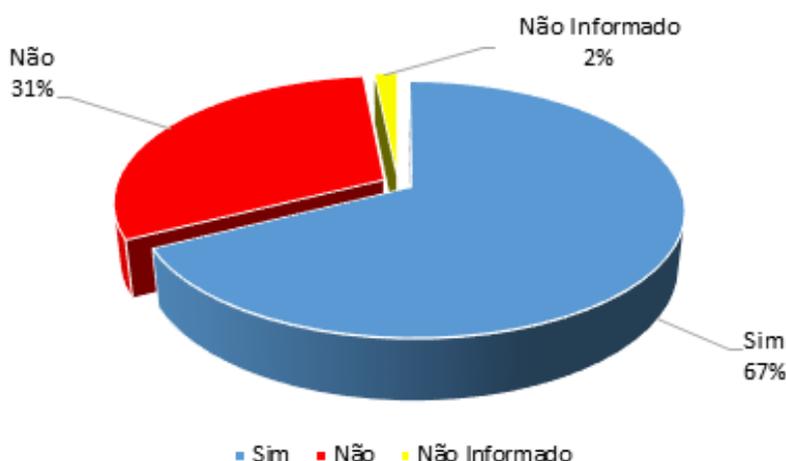


Gráfico 12 - Percebeu alterações no seu ritmo de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Sobre os que perceberam alterações no ritmo de trabalho, pode-se perceber diferenças positivas e negativas. No campo das negativas, a pressão por mais atividades, em alguns casos, fez reduzir o ritmo de trabalho dos participantes da pesquisa, tornando o ritmo mais lento em função do estresse da situação. No campo das percepções positivas, respondentes informaram que agora há mais tempo para se dedicarem as tarefas, não há interrupções de supervisores ou colegas e o ritmo de trabalho melhorou.

Exercício de Novas Atividades

Em outro contexto, os respondentes foram questionados sobre atividades realizadas agora que não eram realizadas antes da pandemia. A maioria (74%) informou que não está desenvolvendo outras atividades, enquanto 20% informou realizar atividades que não eram tradicionalmente realizadas no modo presencial. 6% não respondeu.

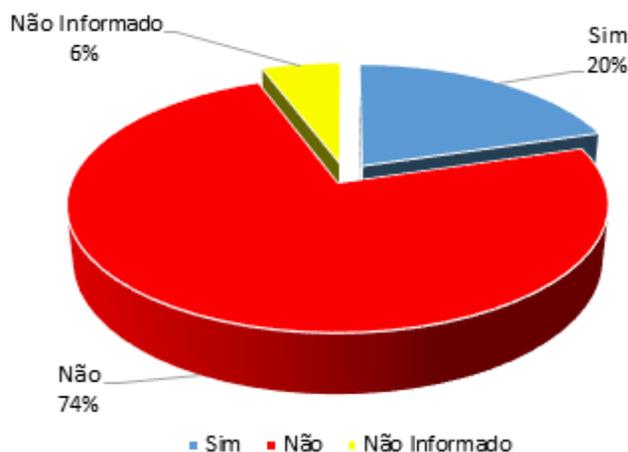


Gráfico 13 - Realização de atividades que não eram realizadas antes da pandemia do Covid-19

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

INFRAESTRUTURA

Especificamente sobre as condições de realização do trabalho de forma remota, os profissionais foram questionados sobre a infraestrutura necessária para realizar suas atividades em home office. A maioria (84%) indicou possuir a infraestrutura necessária, enquanto 16% indicou não possuir infraestrutura para realizar suas tarefas remotamente, conforme Gráfico 14, a seguir:

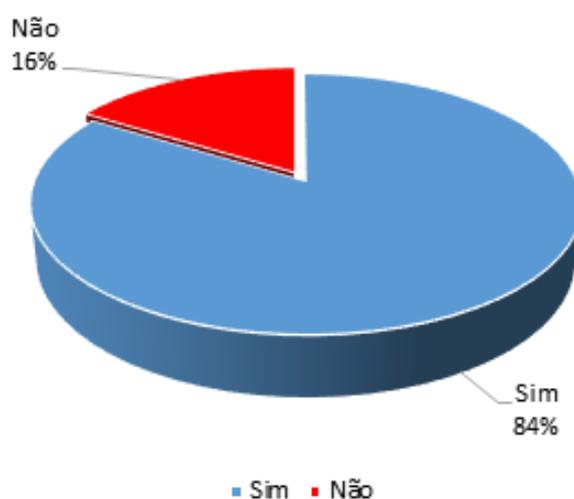


Gráfico 14 - Você possui infraestrutura física e tecnológica para realização do trabalho de forma remota
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Treinamentos e Capacitações

De outra parte, ao serem questionados sobre treinamentos e capacitações ofertadas pelas empresas para o trabalho remoto, 70% dos participantes informou que não recebeu treinamentos e capacitações, enquanto 24% informou que a empresa ofereceu alguma forma de capacitação para o home office, conforme Gráfico 15. 5% não informou e 1% indicou que a questão não se aplica no seu caso

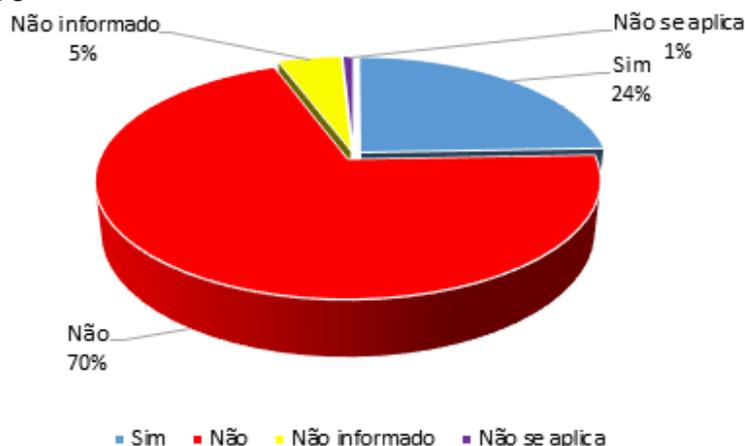


Gráfico 15 - Você recebeu treinamentos ou capacitações para trabalhar de forma remota?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Softwares e Equipamentos

Outro aspecto questionado diz respeito à ferramentas, softwares e equipamentos para a realização do trabalho no formato home office. Enquanto 55% dos respondentes recebeu algum tipo de suporte técnico, como softwares, computadores e tablets, impressoras, celular corporativo e outras ferramentas, 39% dos participantes da pesquisa indicou que não recebeu equipamentos da empresa. Alguns informaram que não houve necessidade, uma vez que as atividades podem todas ser realizadas por telefone e computador pessoa. 5% não informou e 1% indicou que a questão não se aplica no seu caso.

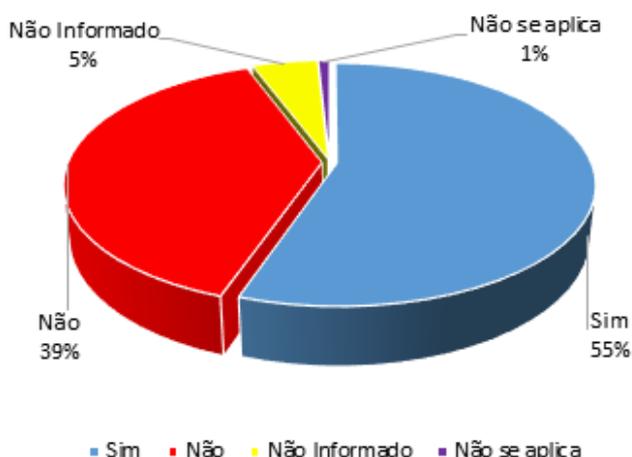


Gráfico 16 - Você recebeu equipamentos e softwares para a realização do seu trabalho de forma remota?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Sobre os tempos e horários de trabalho, os respondentes foram questionados sobre o fato de as empresas controlarem seu trabalho por meio de softwares específicos. A maioria (84%) indicou que não há este controle no trabalho remoto, contra 16% que são controlados pela empresa.

Isso indica um aumento da necessidade desses profissionais de desenvolverem técnicas e mecanismos de autogestão e controle do tempo, o que por um lado aumenta a sua autonomia e por outro traz a sensação de maior liberdade para realizar seu trabalho. De outra parte, esta nova demanda de autogestão e contabilidade do tempo acrescenta mais uma competência necessária aos profissionais de secretariado que passaram a atuar de forma remota.

Ainda no que tange à questão do controle e do uso de ferramentas de tecnologias da informação e comunicação, como os sistemas empresariais, por exemplo, os respondentes foram questionados sobre trabalharem logados em algum software e sobre a possibilidade de trabalharem sem estar logados.

Nesse sentido, 84% indicou que fica logado durante o período de trabalho, contra 16% que indicaram não ficar logados durante o período de trabalho.

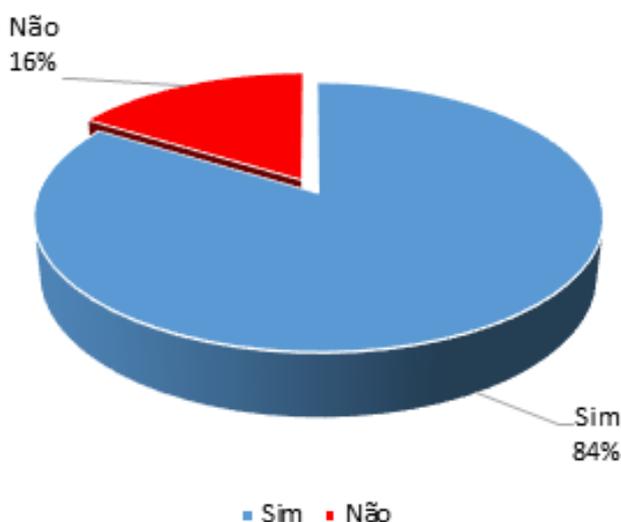


Gráfico 17 - Você fica logado(a) em algum software específico durante seu período de trabalho?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Já quando questionados se podem trabalhar sem estar logados, 34% indicou que sim, que há a possibilidade de trabalhar sem estar logado aos sistemas da empresa ou outras ferramentas de TICs. No entanto, conforme Gráfico 18, 66% dos respondentes indicou que não consegue trabalhar sem estar logado. Isso se deve em função da utilização de sistemas empresariais para a realização das tarefas, fluxos informacionais e controles internos.

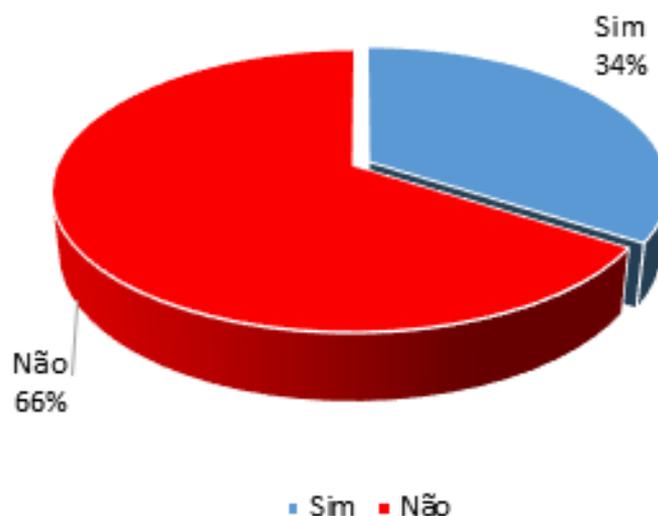


Gráfico 18 - Você consegue trabalhar sem estar logado(a) em algum software específico?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

PERCEPÇÕES SOBRE O TRABALHO REMOTO

Acordos Coletivos

Considerando a flexibilização nos contratos de trabalho permitida pela legislação trabalhista brasileira, com especial atenção para a Medida Provisória 936, que versa sobre as condições e possibilidades do trabalho no período da pandemia, os participantes da pesquisa foram questionados sobre a realização de acordos coletivos nas respectivas organizações, como adiantamento de férias, suspensão ou alteração de contratos, por exemplo.

Neste sentido, 32% dos participantes indicaram que houve acordos coletivos em suas organizações, em contraste a 66% que indicou não haver tais acordos. 2% não informou, conforme Gráfico 19.

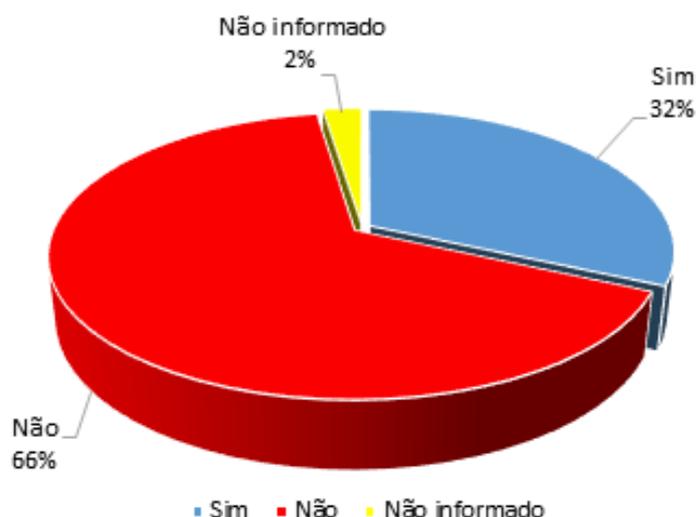


Gráfico 19 - Houve algum tipo de acordo coletivo em sua organização no período da pandemia do Covid-19?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nos casos em que os respondentes apontaram que houve acordos coletivos, as informações trazidas pelos participantes da pesquisa indicam ações como: funcionários que realizam atividades não essenciais receberam férias coletivas, outros casos com férias coletivas e redução de jornada após o período de férias, suspensão de contratos de trabalho, redução da jornada de trabalho e do salário em percentuais de 25 a 50% e acordos individuais. Verificou-se que a ação mais comum foi a antecipação das férias de trabalhadores.

Percepções sobre o Trabalho Remoto

Com base na experiência vivenciada no trabalho remoto, os participantes da pesquisa foram questionados sobre a possibilidade do seu trabalho ser desenvolvido de forma totalmente remota. Os resultados indicam que 50% dos respondentes acredita que é possível que seu trabalho seja desenvolvido de forma totalmente remota, enquanto 48% informou que não vê essa possibilidade. Outros 2% não informou, conforme Gráfico 20.

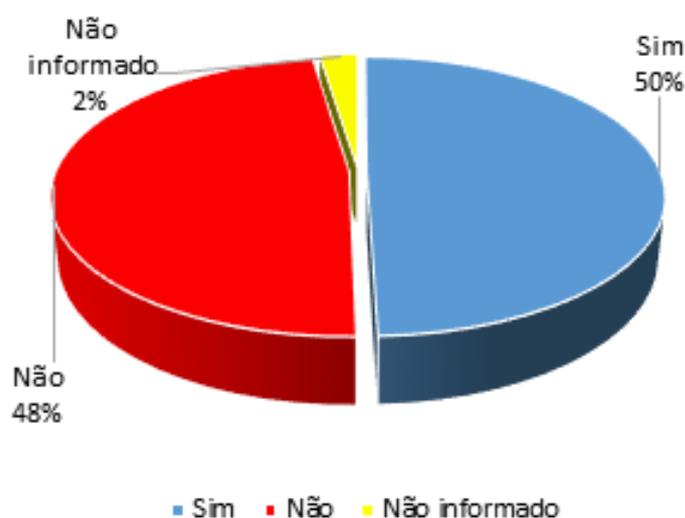


Gráfico 20 - Você percebe a possibilidade de realização do seu trabalho de forma totalmente remota?

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve como objetivo descrever os dados referentes a pesquisa intitulada "Trabalho remoto no secretariado a partir do cenário do COVID-19". A montagem e organização do banco de dados partiu das 149 respostas válidas.

Os dados apontam que os respondentes da pesquisa são caracterizados predominantemente de profissionais do sexo feminino, correspondendo a 89%, enquanto 11% dos respondentes é do sexo masculino, o que equivale a 16 profissionais. No que tange as condições de realização do trabalho de forma remota 84% indicou possuir a infraestrutura necessária, enquanto 16% indicou não possuir infraestrutura para realizar suas tarefas remotamente. Considerando a flexibilização nos contratos de trabalho permitida pela legislação trabalhista brasileira, observa-se entre os respondentes a existência de acordos coletivos nas respectivas organizações, como adiantamento de férias, suspensão ou alteração de contratos, por exemplo.

E por fim, com base na experiência do trabalho remoto, os participantes da pesquisa foram questionados sobre a possibilidade do seu trabalho ser desenvolvido de forma totalmente remota 50% dos respondentes acredita que é possível que seu trabalho seja desenvolvido de forma totalmente remota, enquanto 48% informou que não vê essa possibilidade. A partir dos dados expostos ao longo do relatório sugere-se a realização de estudos que versem sobre as temáticas de atuação profissional a partir da pandemia do COVID-19, bem como aspectos da flexibilização e intensificação do trabalho a partir das condições objetivas e subjetivas.

REFERÊNCIAS

Base de dados da pesquisa "Trabalho remoto no secretariado a partir do cenário do COVID-19".

SOBRE OS AUTORES

FERNANDA LANDOLFI MAIA

Doutora em Sociologia, Mestre em Educação, Cientista Social e Secretária Executiva. Professora adjunta do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Sociedade (GETS/UFPR) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Secretariado (GEPSEC/UFPR). Pesquisadora da rede de estudos e monitoramento Interdisciplinar da reforma trabalhista (REMIR). Pesquisadora das temáticas de intensificação e flexibilização do trabalho docente e configurações do trabalho secretarial.

RODRIGO MULLER

Doutor em Tecnologia e Sociedade (UTFPR); Mestre em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação (UFPR); Especialista em Metodologia da Educação para o Ensino Superior (OPET); Bacharel em Secretariado Executivo (UNIOESTE); Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (UNINTER). Professor Adjunto da Escola de Administração da UFBA. Membro dos Grupos de Pesquisa: Território - Redes, Políticas, Tecnologia e Desenvolvimento - UTFPR; Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Secretariado (GEPSEC/UFPR) e integrante do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) da UFBA.

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA: "TRABALHO
REMOTO NO SECRETARIADO A PARTIR DO CENÁRIO
DA COVID 19"**

CONTATOS

FERNANDA LANDOLFI MAIA
EMAIA@UFPR.BR

RODRIGO MÜLLER
RODRIGOMULLER@UFBA.BR